



sin is not a red-headed woman sin is something else is not looking at a red-headed woman when she chooses to be looked at/addressed

choice is invisible
with repetition choice's visible/clear promulgating edges
if remembered body audacious white body descends a staircase this time you'd better look looking is what saves

means/the weapon = the mind/her mind + propriety + persistence to make the truer magic progress the change over a long time

John Taggart, "Unveiling/Marianne Moore"

Editorial

A presente edição de *CESemCENA* inclui, como habitualmente, um conjunto amplo de textos, notícias e informações sobre as actividades do Centro de Estudos Sociais. As páginas centrais são, desta vez, dedicadas ao tema da violência, nalgumas das vertentes que estão presentemente, em diferentes planos, a ser objecto de trabalho no âmbito do Centro. O tema da violência é, por definição, transdisciplinar, com incidências que vão da economia e dos estudos jurídicos, passando pela antropologia, a sociologia e a psicologia, até à filosofia, à história e aos estudos literários e culturais. A verdade, porém, é que, apesar da sua óbvia centralidade, o conceito de violência está longe de suficientemente trabalhado e teorizado. Tanto mais necessário se torna o cruzamento de perspectivas, só possível numa prática de investigação capaz de construir os seus objectos por sobre as linhas de fronteira.

Neste âmbito, merece destaque a realização, nos próximos dias 10 e 11 de Abril, do I Workshop Luso-Brasileiro "Violências contra as Mulheres e Políticas Públicas", a que adiante é dado o devido destaque. Um conjunto de outras iniciativas, de que daremos conta oportunamente, está em preparação.

Em 2008, o Centro de Estudos Sociais irá comemorar 30 Anos de existência. Mais, contudo, do que celebrar os 30 anos passados, mesmo que repletos de êxitos, importa preparar os 30 anos que vão seguir-se. É esse o sentido do conjunto de iniciativas que o CES irá promover e de que se destacam dois grandes colóquios internacionais. Em próximas edições, iremos incluir informações pormenorizadas sobre o amplo programa em preparação.

António Sousa Ribeiro

Conteúdos

Editorial

O Pulsar Social

Actividades

Dossier Temático:
Violências

O CES encenou

Formação Avançada e
Pós-Graduações

VI Encontro Internacional
de Poetas

II Ciclo JCS





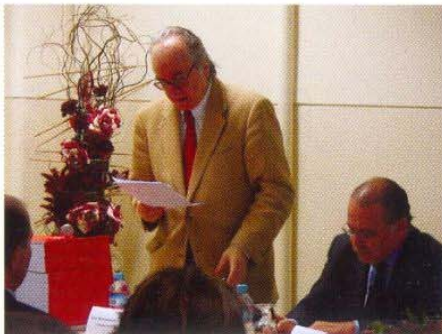
Observatório Permanente da Justiça Portuguesa (OPJ)

Realizou-se no passado dia 27 de Outubro, no CES, a sessão pública de divulgação do estudo do OPJ sobre o mapa judiciário, cujos resultados principais se apresentam no Relatório final "A Geografia da Justiça - Para um novo mapa judiciário", composto por oito volumes. Este estudo foi realizado por solicitação do Ministério da Justiça e contou com a participação, como consultores, de cinco especialistas (Professores Doutores José Reis e Pedro Hespanha e dos Drs. José Augusto Ferreira da Silva, José Mouraz Lopes e Rui do Carmo). O estudo tinha como principais objectivos traçar, por comarca, o perfil da procura, da oferta e dos recursos humanos dos tribunais de primeira instância; sistematizar as principais linhas de debate e as reflexões em matéria de reorganização territorial da justiça; trazer para a reflexão interna experiências de outros países e as principais orientações contidas nos documentos produzidos no âmbito da Comissão Europeia para a Eficiência da Justiça do Conselho da Europa; e apresentar uma proposta de definição do novo modelo de mapa judiciário.

Com base na investigação desenvolvida foi possível apresentar duas propostas de reorganização do mapa judiciário, que se distinguem pela matriz territorial da organização judiciária: círculos judiciais territorialmente redefinidos ou NUTS III. Ambas as propostas têm como principais linhas orientadoras a reafirmação e promoção do princípio do acesso à justiça e ao direito para

todos os cidadãos, o aprofundamento da qualidade da justiça, o aumento da eficiência, da eficácia e da transparência do sistema de administração da justiça e a modernização e reforço da capacidade de administração e gestão do sistema judicial e dos processos.

Considera-se, ainda, que a reforma do mapa judiciário deve ser integrada numa agenda mais vasta de reforma do sistema judicial português, que deve incorporar outras reformas estratégicas conexas.



A proposta de reforma apresentada incorpora as seguintes inovações: a) reestruturação global da organização territorial do sistema de justiça para que possa atingir, de igual modo, todo o país; b) criação de uma nova matriz territorial, mais alargada em relação ao actual modelo, do sistema de administração da jurisdição comum e a reestruturação da organização judiciária de acordo com essa matriz, proporcionando maior plasticidade na gestão de recursos humanos e materiais e na gestão do fluxo processual; adopção

do princípio da coincidência entre a divisão judicial e a divisão administrativa do território, o que facilita a articulação do sistema de justiça com os serviços da Administração que proporcionam meios auxiliares da justiça; d) tratamento organizacional tendencialmente diferenciado dos litígios de baixa e de alta intensidade e da pequena e média criminalidade e da criminalidade mais grave e, em especial, da litigação de "massa"; e) extensão, tendencialmente a todo o país, de uma justiça especializada para determinadas matérias específicas (relacionadas com questões de família e menores, por exemplo); f) endogeneização de uma justiça itinerante, que institucionalize a mobilidade do sistema de justiça, designadamente no âmbito das audiências de prova, de peritagens, dos serviços de atendimento do Ministério Público, prevendo a sua deslocação aos concelhos actuais sedes de comarca ou outros que, por efeitos da reforma, deixem de dispor, com carácter permanente, de estruturas judiciárias com todas as suas valências; g) e a criação de uma rede de serviços de justiça multifacetada com pessoal altamente qualificado, mais ampla e com maior capacidade de articulação, extensível, pelo menos em algumas das suas componentes, a todas as anteriores circunscrições de base (comarcas) ou a outras que se vierem a considerar, de forma a não só não restringir o acesso à justiça por parte dos cidadãos, mas também a ultrapassar alguns dos actuais constrangimentos. Consideramos, ainda, que deve ser equacionada a possibilidade de criação, com jurisdição a nível nacional, de um tribunal judicial para o julgamento da criminalidade altamente complexa.

Observatório do Endividamento dos Consumidores (OEC)

Participação em Conferências:

Porto, 15 e 16 de Dezembro de 2006

Catarina Frade apresentou a comunicação "O Código e o Sobreendividamento", no Fórum Nacional de Debate do Anteprojecto do Código do Consumidor organizado pela APDC.

Trofa, 30 de Novembro de 2006

Sara Magalhães, Teresa Ferreira e Jorge Silva apresentaram uma sessão de informação aos jovens da Escola Secundária da Trofa intitulada "Os jovens e a sociedade de consumo".

Charleroi, 11 a 13 de Outubro de 2006

Sara Magalhães participou na conferência "Financial Education", organizada no âmbito do FES Project Phase II, projecto de investigação financiado pela Comissão Europeia.

Artigos publicados:

Frade, C., e Magalhães, S. (2006). Sobreendividamento, a outra face do crédito in Marques, C. L e Cavallazzi, R. L. (org.), Direitos do consumidor endividado: superendividamento e crédito, 29. Editora Revista dos Tribunais.

O OEC regressa à escola:

O OEC retomou o projecto-piloto de educação financeira dos jovens, a partir de Fevereiro de 2007. As duas turmas do Instituto de D. João V, do Lourçal, que integraram o projecto-piloto (2005/2006) inicialmente irão desenvolver, ao longo dos 2º e 3º períodos do ano lectivo de 2006/2007, diferentes actividades sobre os temas da publicidade, do consumo responsável e da solidariedade.

A OEC Notícias newsletter 3 - Novembro 2006

http://www.oec.fe.uc.pt/pdf/newsletter_3_novembro.pdf

Observatório dos Poderes Locais (OPL)

Investigação - O OPL participa na candidatura à FCT do Projecto "Formal Access to Local Political Spaces in the Local Context: Immigrant Voters and Elected in Portuguese Municipalities and Parishes". Projecto "Territórios Europeus numa Perspectiva Comparada" (FCT) em vias de finalização.

Publicações - Colaboração na organização do número especial (2007) da Revista "Lusotopie" subordinada ao tema "Pouvoirs Locaux en Lusophonie". Organização do número temático (2007) da RCCS sobre "Governos Locais numa Perspectiva Comparada". Preparação de novos números dos Cadernos do Observatório dos Poderes Locais (www.oel.com.pt). Presença regular na imprensa diária sobre questões locais e municipais.

Geral - Co-coordenação dos Programas de Mestrado e Doutoramento "Políticas Locais e Descentralização" (2006-07) e "Democracia no Séc XXI" (2007-08). Participação no Júri de Bolsas FCT para Ciência Política. Arguição de Teses de Mestrado sobre temáticas ligadas ao Poder Local na Universidade de Aveiro, ICS da Universidade do Minho e ISCTE. Orientação de Teses na Universidade de Coimbra e no ISCTE.

Link OPL/IEP de Bordeaux - Catarina Gomes Investigadora Convidada do "Centre d'Études sur l'Afrique Noire" (CEAN) do IEP. Fernando Ruivo, Professor Convidado do IEP em 2006-07, lecciona ao Master I o Seminário "Le Portugal du Politique: le Système Politique Local".

Actividades

Violências Contra as Mulheres e Políticas Públicas

I Workshop Luso-Brasileiro

CES, 10 e 11 de Abril de 2007

Coordenação: Cecília MacDowell Santos e Tatiana Moura

Apresentação: *Boaventura de Sousa Santos*, CES/FEUC

Sessão 1: Violência doméstica, legislação e políticas públicas

Elza Pais, CIDM

Cecília Santos, CES/University of San Francisco

Maria José Magalhães, UMAP

Sessão 2: Tráfico de mulheres

Maria Lúcia Leal, Universidade de Brasília, CES

Madalena Duarte, CES

Representante do Projecto CAIM

Sessão 3: O teatro e a prevenção da violência doméstica

Hugo Cruz, Câmara Municipal, Santa Maria da Feira

João Correia e Susana Madeira, Performance "Casa me Queres, Casa me Feres"

Sessão 4: Violências contra as mulheres no trabalho

Isabel Dias, Universidade do Porto, CES/FEUC

Virgínia Ferreira, CES/FEUC

Fátima Carvalho, Sindicato dos Têxteis, Portugal

Sessão 5: Armas de fogo e violências contra as mulheres

Iris Almeida, Instituto Superior da Polícia Judiciária e Ciências Criminais

Tatiana Moura, CES

José Manuel Pureza, CES/FEUC

Sessão 6: "Promotoras Legais Populares" no Brasil e elaboração de um programa de curso para "educadoras legais comunitárias" em Portugal

Maria Amélia de Almeida Teles, União de Mulheres de São Paulo (Brasil)

Seventh International CISS Millennium Conference Global Security and the re-configuration of the international system: vision and reality

Palace Hotel do Buçaco, 14 - 16 Junho 2007

Co-organização: José Manuel Pureza (CES/NEP) e Maria Raquel Freire (FEUC)

A Comparative Interdisciplinary Studies Section (CISS) é uma das vinte secções temáticas da International Studies Association (ISA). Dedicar-se à aplicação de uma perspectiva interdisciplinar ao estudo de questões internacionais, transnacionais e regionais, centrando-se, principalmente, no estudo e análise das fontes de conflito, do seus factores de ruptura e continuidade, e do desenvolvimento das sociedades e instituições no actual contexto internacional. Fomentando métodos inovadores de investigação e exploração de paradigmas e metodologias na análise destes fenómenos complexos, a CISS procura reunir investigadores e decisores políticos num esforço de cooperação capaz de gerar sinergias positivas entre diferentes áreas e perspectivas.

A Seventh International CISS Millennium Conference, que decorrerá no Palace Hotel do Buçaco entre 14 e 16 de Junho de 2007, é este ano dedicada ao tema "Global Security and the re-configuration of the international system: vision and reality". O tema prende-se com o alcance e magnitude dos desafios tradicionais e não-tradicionais evidenciados durante os primeiros anos do séc. XXI, e que nos levam a questionar vários pressupostos que

historicamente têm servido enquanto base do sistema internacional Vestefaliano. Entre os desafios mais dramáticos estão as várias formas de terrorismo internacional somadas à existência dos "Estados pária" e dos "Estados falhados". Um dos dilemas fundamentais que a comunidade internacional enfrenta é a questão das respostas legítimas a tais ameaças, principalmente no que diz respeito à sua conformidade com os parâmetros normativos que sustentam o sistema internacional.

As alterações climáticas, o crescimento demográfico e a consequente pressão sobre os recursos naturais, as populações deslocadas e a degradação dos direitos humanos são igualmente questões essenciais perante as quais a comunidade internacional se posiciona. Ainda que estes assuntos tenham fundamentalmente expressão no Terceiro Mundo, pelo impacto directo que têm nas suas gentes, é incontornável a sua natureza global, tanto em natureza como em extensão. Como tal, estes desafios colocam à comunidade internacional importantes questões no que diz respeito às responsabilidades políticas dos seus vários membros.

Para mais informações ver:

<http://www.isanet.org/CISS-Section/Conference2007/CallForPapers.htm>

Outras Actividades

28 de Setembro de 2007

O CES recebeu a visita de uma delegação da **Academia das Ciências Sociais da China**. O propósito da visita relacionou-se com a forma de organização e gestão de centros de investigação no âmbito das ciências sociais, para além do estabelecimento de contactos relativamente a várias áreas de investigação.

9 e 10 de Outubro de 2006

Conferência final do projecto europeu ICOPROMO – Intercultural Competence for Professional Mobility

Nos dias 9 e 10 de Outubro teve lugar no Centro Europeu Jean Monnet a Conferência final do Projecto ICOPROMO, que foi o culminar de um trabalho realizado ao longo de três anos por um conjunto internacional de quatro equipas de académicos e um conselho consultivo, também internacional, gerido por outras três instituições. Para além de oficinas onde as equipas criadoras de materiais de formação apresentaram os seus produtos e de painéis de discussão dos resultados com os avaliadores, contou-se também com a participação de especialistas na área da comunicação, interacção e educação intercultural, nomeadamente a Professora Stella Ting-Toomey, (California State University, Fullerton), o Professor Michael Byram (University of Durham, Reino Unido), a Doutora Alison Phipps (University of Glasgow) e a Doutora Anne Davidson Lund (Centre for Information on Language Teaching, Londres). Para mais informação sobre este projecto, a conferência e as comunicações, ver o website do ICOPROMO: www.ces.uc.pt/icopromo.

2 a 6 de Outubro de 2006

11ª Conferência Internacional Metropolis

Lisboa

A equipa do Núcleo de Estudos das Migrações do CES organizou quatro workshops no âmbito da 11ª Conferência Internacional Metropolis:

- (I) *Migrações Clandestinas e Políticas Migratórias*, coordenado por Joaquín Arango (Complutense Universidade de Madrid) e Maria Baganha (CES/FEUC);
- (II) *Deixando para trás a Lusofonia: A Reconstrução das Identidades dos Migrantes nos Países de Destino*, de que foram organizadores Katherine Brasch e Emanuel da Silva (Universidade de Toronto) e Pedro Gois (CES/FEUC e Universidade do Porto);
- (III) *As práticas transnacionais dos migrantes*, por Gianni D'Amato (Swiss Forum for Migration and Population Studies) e José Carlos Marques (CES/FEUC e Universidade Católica Portuguesa);
- (IV) *As migrações africanas actuais e desenvolvimento: Aspectos políticos, socioeconómicos e culturais*: organizado por Gakuba Théogène Octave (Universidade de Genebra), Pedro Gois (CES/FEUC e Universidade do Porto) e Laura Davi (Fondazione Iniziative e Studi sulla Multietnicità – ISMU).

A organização destes workshops pela equipa de investigadores do CES inseriu-se no âmbito da Rede Metropolis Portugal, patrocinada há cerca de 10 anos pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. Participaram nestas sessões investigadores, estudantes, representantes de ONG e decisores políticos de vários países.

Abertas as candidaturas para:

Prémio CES

O Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra criou, em 1999, um prémio de atribuição bienal destinado a jovens investigadores (até 35 anos) de qualquer um dos Países de Língua Oficial Portuguesa. O Prémio CES visa galardoar trabalhos de elevada qualidade no domínio das ciências sociais. Candidaturas abertas até 2 de Abril de 2007.

Mais informações em:

<http://www.ces.uc.pt/premioces/premio.php>

Pós-Doutoramento

O CES aceita em permanência candidaturas de investigadores nacionais e estrangeiros aos seus programas de pós-doutoramento.

Mais informações em:

http://www.ces.uc.pt/posgraduacoes/posgraduacoes_candidaturas.php

Dossier Temático Violências



Poesia e Violência

“Para quê poetas em tempo de violência?” Foi ao assim reformular a célebre pergunta de Hölderlin em “Pão e vinho” (“Para quê poetas em tempo de indignação?”) que a comissão organizadora do VI Encontro Internacional de Poetas (www.uc.pt/poetas) elegeu, como seu tema geral, “Poesia e Violência”. Vivemos, sempre vivemos, em tempo de violência. Mas talvez nunca como hoje tivéssemos obrigação de ter consciência plena disso mesmo. Não passa um dia sem que a televisão nos violenta a nossa porventura confortável sala-de-estar com as mais cruéis imagens de opressão, discriminação e repressão. Nações — invadidas e espezinhadadas; povos indígenas — ignorados, humilhados e oprimidos; pessoas — escravizadas e espoliadas de bens, dignidade e órgãos; trabalhadores — explorados e mantidos abaixo do limite da sobrevivência; mulheres — vítimas de violentações no doméstico e sujeitas aos maiores vexames no social; crianças — maltratadas e abandonadas; velhos — armazenados em depósitos de lixo humano; minorias étnicas, religiosas e sexuais — discriminadas e tiranizadas; segurança social e sistemas de saúde — inexistentes, ou a falhar por todo o lado.

Para quê poetas em tempo de violência? Uma primeira resposta pareceria ser a denúncia de toda a violência, como a da guerra imperial em “O menino da sua mãe”, de Pessoa: “(Malhas que o império tece!) / Jaz morto, e apodrece, / O menino da sua mãe.” O objectivo do VI Encontro não é, porém, pedir aos poetas que tragam poemas “sobre” a violência. O objectivo é reflectir sobre o que se entende por violência e que relação tem com ela a poesia. Não disse Blake, com a violência com que se opôs também à escravatura, que “as Prisões são feitas com as pedras da Lei, os bordéis, com os tijolos da Religião”? O VI Encontro prevê também, nos 250 anos do seu nascimento, uma homenagem a William Blake, o poeta que pôs a nu as hipocrisias brutais da sociedade do seu tempo e a cruel exploração do trabalho infantil no início da Revolução Industrial, em belíssimos cantares de inocência e experiência: o do limpa-chaminés (“Uma coisa preta na neve / Gritava com mágoa o pregão”), o do menino negro (“E eu sou negro, mas é branca a minha alma”), o da sexualidade reprimida da mulher (“E o seu

negro amor secreto / destrói a tua vida”), o do recrutamento forçado para as guerras do império (“E o lamento do infeliz Soldado / Escorre sangue nas paredes do Palácio”), o da caridade perversa (“Não haveria mais compaixão / Se à pobreza disséssemos não”). Poetas em tempo de violência para denunciarem a violência? Ou para exercerem a violência que é a poesia — essa poderosa “magia que tira os pecados do mundo” (Alberto Pimenta)? No VI Encontro, teremos poetas da Europa, da América do Norte e do Sul, da África, da Ásia, perfeitamente sensíveis, pela sua própria e diversa experiência de relação com o poder, ao problema da representação da violência e da violência da representação. Poderá, deverá a poesia (ou a arte) representar a violência? Ou, uma vez dita e estetizada, a violência já deixou de ser? Discute-se esta questão de novo a propósito da exposição sobre o tráfico de escravos, recentemente aberta no *Victoria & Albert Museum* de Londres. Talvez que o violento “silêncio dos poetas”, de que fala Alberto Pimenta, diga mais do que o dizível: “dizes: / é preciso distinguir o bem do mal / admites portanto que eles podem ser confundidos”; “dizes: / as oportunidades são as mesmas para todos / Tens razão: / nada se alterou”. Em tempo de crescente menorização da poesia, das artes e da cultura humanística em geral, para quê ouvir os poetas e perguntar, como perguntou um dia o poeta de Coimbra, Vitor Matos e Sá: o que pode dizer (fazer) a poesia? A poesia nada diz, nada faz. A poesia diz-se — e faz estremecer a razão e os sentidos. “A poesia é um acto de insubordinação a todos os níveis, desde o nível da linguagem como instrumento de comunicação, até ao nível do conformismo, da convivência com a ordem” (Ruy Belo).

No seu nada dizer, em seu silêncio, a poesia é a violência que mais precisamos nos surpreenda hoje, seja no sarcasmo social de Alberto Pimenta (“venha cá jóia / venha aquecer-me / que estou com frio”), seja nas versões feministas “do avesso”, de Luiza Neto Jorge: “Diferente me concebo e só do avesso / O formato mulher se me acomoda.”

Maria Irene Ramalho (Núcleo de Estudos Culturais Comparados/CES)

A Nebulosa das Violências

Num recente curso de formação sobre “Violências na paz e na guerra”, organizado pelo Núcleo de Estudos para a Paz (CES/FEUC), um participante exprimia a sua perplexidade e desconforto diante da tese dos *continuums* de violência entre a paz e a guerra desta maneira: “Se é assim, então tudo é violência. É demais”. Donde vem este desconforto diante da hipótese de as guerras não serem ilhas de irracionalidade no oceano do comportamento razoável mas sim momentos de maior concentração — e, por isso, de maior visibilidade — de uma cultura de violência (um “sistema de guerra”, como lhe chama a feminista Betty Reardon) que perpassa o nosso quotidiano normal? Talvez a resposta se possa pôr em forma de outra pergunta: por que é que há tanta violência ocultada?

O universo das violências é de largo espectro. Johan Galtung integrou nele todas as “ofensas evitáveis às necessidades humanas básicas e à vida em geral, reduzindo os níveis de satisfação dessas necessidades abaixo do que é potencialmente possível”. E sobre esta definição construiu uma visão com três focos: a violência directa, a violência estrutural e a violência cultural, relacionando-as assim: “A violência directa é um facto, a violência estrutural é um processo e a violência cultural é uma invariância, uma permanência (...). Usando a terminologia da escola dos Annales, a violência directa é

evènementielle, a violência estrutural é *conjuncturelle* e a violência cultural pertence ao domínio da *longue durée*”.

Ora, a ocultação das violências começa precisamente na invisibilização tendencial da violência estrutural e cultural. O mais que o senso comum admite é uma relação de causalidade (da violência estrutural para a directa) e de legitimação (da violência cultural para a directa), mas que acaba, assim, por remeter as violências “não directas” para um campo de exterioridade relativamente à violência “a sério”.

É no avesso desta visão fragmentada dos universos da violência que se insinua a hipótese dos *continuums* da violência. Para esta visão alternativa, é a mesma prevalência de uma cultura de violência que se manifesta em escalas diferentes. É tanto guerra “a sério” a que destrói o Iraque como a que se manifesta nos anéis de periferia excludente das metrópoles urbanas. É e ainda de guerra “a sério” que se trata quando nos referimos a violências invisibilizadas, no meio desses teatros de conflito ou em contextos de paz formal, como expressão de masculinidades hegemónicas. Essas novíssimas guerras são velhíssimas. Sempre lá estiveram. Mas ocultadas.

José Manuel Pureza (Núcleo de Estudos para a Paz/CES)

A representação da violência e a violência da representação

O problema da representação da violência constitui um tópico fundador da reflexão estética e acompanhou desde sempre a teoria e a prática das artes. No contexto da modernidade, contudo, esse problema adquire novas configurações, motivadas pela perda da noção de transcendência que oferecia à reflexão clássica um horizonte último de ordem e estabilidade. Ao mesmo tempo, as grandes catástrofes do século XX, culminando na violência absoluta do genocídio nazi, vieram colocar agudamente a questão da própria possibilidade da representação, como é exemplificado pelo conhecido dito de Theodor W. Adorno sobre o carácter bárbaro de todo o poema que pudesse escrever-se depois de Auschwitz. Assumindo a capacidade de nomear o inominável, foi o próprio campo das artes que foi desmentido esse dito no terreno da prática. Tal desmentido, no entanto, não anula, antes sucintamente esboçado e procura responder a algumas das muitas interrogações suscitadas por uma temática que, desde logo pelas suas incidências transdisciplinares, assume uma reconhecida centralidade no âmbito dos estudos culturais contemporâneos. Para tal, desdobra-se em cinco subprojectos, que, partilhando de premissas comuns, buscam iluminar de diferentes perspectivas o tema central através da focalização de objectos diferenciados. Estes incluem; a sátira moderna como estética da violência

Iniciado em Setembro de 2005, o projecto de investigação "A representação da violência e a violência da representação" situa-se no terreno teórico atrás sucintamente esboçado e procura responder a algumas das muitas interrogações suscitadas por uma temática que, desde logo pelas suas incidências transdisciplinares, assume uma reconhecida centralidade no âmbito dos estudos culturais contemporâneos. Para tal, desdobra-se em cinco subprojectos, que, partilhando de premissas comuns, buscam iluminar de diferentes perspectivas o tema central através da focalização de objectos diferenciados. Estes incluem; a sátira moderna como estética da violência

(António de Sousa Ribeiro); a relação entre tradição e violência (um estudo comparativo da poesia lírica na modernidade, por *Maria Irene Ramalho*); representações da violência na ficção irlandesa contemporânea (*Adriana Bebiano*); formas de ruptura, integração e conflito, através de uma análise da revista norte-americana *Common Ground* no contexto da Segunda Guerra Mundial (*Maria José Canelo*); violência e transgressão no modernismo literário de língua alemã (*Catarina Martins*).

O projecto (que tem como consultores *Françoise Meltzer*, da Universidade de Chicago, e *Roberto Vecchi*, da Universidade de Bolonha) deverá estar concluído em finais de 2008, estando previsto para essa data um colóquio internacional destinado à apresentação de resultados e ao debate com reconhecidos especialistas de vários países.

António Sousa Ribeiro

Equipa de investigação:

António de Sousa Ribeiro, coordenador (Grupo de Estudos Germanísticos - GEG, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra/Centro de Estudos Sociais)

Maria Irene Ramalho (Grupo de Estudos Anglo-Americanos, GEAA; Faculdade de Letras/Centro de Estudos Sociais)

Adriana Bebiano (GEAA, FLUC/CES)

Maria José Canelo (GEAA, FLUC/CES)

Catarina Martins (GEG, FLUC/CES)

Violências contra as mulheres - porquê no plural?

Desde os anos 70, os movimentos de mulheres e os estudos feministas têm desempenhado um papel fundamental na visibilidade, politização e melhor compreensão de diversas formas de violência contra as mulheres por todo o mundo. Mas o discurso feminista dominante, os governos e o senso comum têm em geral tratado este tema no singular, privilegiando a questão da "violência doméstica contra a mulher", concebida como o exemplo paradigmático da "violência contra a mulher" e como a expressão da dominação masculina.

Valendo-se de uma abordagem dicotómica de género, em geral limitada à esfera privada, este discurso acaba por silenciar múltiplas e interligadas formas, esferas e escalas de violência a que estão sujeitas mulheres em diferentes posições sociais — violências que se manifestam nas esferas privada e pública, que ocorrem em escalas local, nacional e internacional, e que não decorrem apenas de desigualdades de poder entre homens e mulheres. Nesta perspectiva, ocultam-se os agentes institucionais e os factores sociais condicionantes de variadas formas de violência perpetradas, por exemplo, contra trabalhadoras do sexo; contra mulheres encarceradas; contra trabalhadoras de fábricas; contra mulheres homossexuais; contra mulheres imigrantes, negras e indígenas, etc. Estas formas de violência são cometidas por autoridades policiais e instituições do Estado, por grandes grupos económicos, por famílias, pelos meios de comunicação social, por instituições religiosas, entre outras.

Fazer referência a "violências contra as mulheres" no plural abre o caminho para uma compreensão mais alargada das situações de violência em que se encontram mulheres de diferentes origens sociais. Além da desigualdade sexual, as desigualdades de classe, raça, orientação sexual e nacionalidade, entre outros eixos de diferenciação social, influem na manifestação de variadas formas, esferas e escalas de violência contra as mulheres, assim como nas possíveis soluções para este problema. O reconhecimento destas desigualdades e das diferentes formas de violência é necessário para o reconhecimento dos direitos de todas as mulheres e para a ampliação do seu acesso à Justiça.

A compreensão da articulação entre os múltiplos eixos de diferenciação

social e as diferentes formas de violência constitui um desafio aos estudos e práticas feministas contemporâneos. Nesta direcção, destacam-se as contribuições das críticas feministas tanto do racismo como dos efeitos perversos do colonialismo e da globalização neoliberal. No caso da violência doméstica, deve ser citada a colectânea *Domestic Violence at the Margins: Readings on Race, Class, Gender and Culture* (Rutgers University Press, 2005), organizada por Natalie Sokoloff, a qual se orienta pela abordagem da *intersectionality* de raça, classe e género, originalmente proposta pela socióloga norte-americana Patricia Collins. As abordagens feministas anti-racistas, pós-coloniais e anti-globalização neoliberal, representadas, entre outras, por Chandra Mohanty e Angela Davis, têm contribuído para a expansão dos estudos feministas sobre violência para além do espaço doméstico e da escala nacional. Nesta linha, é obrigatório referir o livro *Global Lockdown: Race, Gender, and the Prison-Industrial Complex* (Routledge, 2005), organizado por Julia Sudbury.

No CES, estas abordagens críticas e mais alargadas das violências contra as mulheres têm orientado projectos de investigação desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos do Estado, do Direito e da Administração (NEEDA), assim como pelo Núcleo de Estudos para Paz (NEP). No âmbito do NEEDA, por exemplo, está em curso o projecto "Tráfico de Mulheres em Portugal para Fins de Exploração Sexual". Em 2007, este núcleo contará com a publicação, no Brasil, da versão em português do livro *Women's Police Stations: Gender, Violence, and Justice in São Paulo, Brasil* (Palgrave Macmillan, 2005), de autoria de Cecília MacDowell Santos. No âmbito do NEP, o projecto "Mulheres e meninas em contextos de violência amada. Um estudo de caso sobre o Rio de Janeiro" produziu recentemente o livro *Rostos Invisíveis da Violência Armada: Um Estudo de Caso sobre o Rio de Janeiro* (7 Letras, 2007), de Tatiana Moura. Os dois núcleos estão a promover o I Workshop Luso-Brasileiro sobre "Violências contra as Mulheres e Políticas Públicas", que terá lugar no CES nos dias 10 e 11 de Abril de 2007.

Cecilia MacDowell Santos (CES/University of San Francisco)

O CES encenou

Pessoas no CES

CABO DOS TRABALHOS

Revista electrónica dos Programas de Mestrado e Doutoramento do Centro de Estudos Sociais em parceria com a Faculdade de Economia, Faculdade de Letras e Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra
<http://cabodosttrabalhos.ces.uc.pt/n1/ca pa.php>

Prémio Agostinho Roseta

Foi atribuído a **António Casimiro Ferreira** o Prémio Agostinho Roseta, 4ª edição, na categoria "Estudos e Investigação" ao seu livro *Trabalho Procura Justiça: os Tribunais de Trabalho na Sociedade Portuguesa*. A deliberação do júri considerou a qualidade técnico-científica do trabalho e o contributo da investigação para a melhoria das relações laborais.

Publicações

Tatiana Moura (2007), *Rostos Invisíveis da Violência Armada. Um Estudo de Caso sobre o Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras.

Rui Bebiano e Manuela Cruzeiro (org.) (2006), *Anos Inquietos. Vozes do Movimento Estudantil em Coimbra [1961-1974]*. Porto: Ed. Afrontamento.

Boaventura de Sousa Santos (2006), *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez Editora.

Boaventura Sousa Santos, João Carlos Trindade and Maria Paula Meneses (eds.) (2006), *Law and justice in a multicultural society: the case of Mozambique*. Dakar: CODESRIA; Coimbra: CES; Maputo: CFJ.

O CES deseja uma estadia produtiva aos novos Investigadores Juniores

Andrea Gaspar, António Carvalho e Daniel Neves

[Núcleo de Estudos sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade]

Marta Peça

[Estudo de Avaliação Final do II Plano Nacional para a Igualdade]

Paula Fernando

[Núcleo de Estudos sobre Cidades e Culturas Urbanas]

Teresa Ferreira

[Observatório do Endividamento dos Consumidores]

Hirondina Ferreira da Silva, João Silva e Vera Ferreira

[Caracterização Sociográfica das corporações de bombeiros do distrito de Coimbra e suas dinâmicas de actuação]

Parabéns a

Patrícia Branco pelas provas de mestrado do Master on Legal Theory, European Academy of Legal Theory, Bruxelas (Setembro de 2006)

Sílvia Portugal pelas provas de doutoramento (31 de Outubro de 2006)

Pedro Abreu pelo nascimento do filho, João Octávio (Janeiro de 2007)

PAX Nº 7 – Núcleo de Estudos para a Paz

http://www.ces.uc.pt/nucleos/nep/pdf/s/pax7_portg.pdf

Novas Oficinas do CES

<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/oficina.php>

Nº 266 – Dezembro de 2006, Patrícia Branco, "The Semiotic Approach to Jurisprudence: Can it make an original contribution? — Some brief reflexions"

Nº 265 – Dezembro de 2006, Paulo Peixoto, "Anatomía y percepción de la falta de seguridad urbana en tres ciudades de dimensión media"

Nº 264 – Dezembro de 2006, Elisio Estanque, "A questão social e a democracia no início do século XXI — Participação cívica, desigualdades sociais e sindicalismo"

Nº 263 – Dezembro de 2006, Paulo Peixoto, "Tradições universitárias e patrimonialização"

Nº 262 – Dezembro de 2006, David Sogge, "Papering Over the Gap. Dutch Policy and Post-Independence Fragility in Angola, Guinea-Bissau and Mozambique"

Nº 261 – Novembro de 2006, Maria Raquel Freire, "Looking East: The EU and Russia"

Nº 260 – Outubro de 2006, Pedro Araújo, "Desemprego de meia-idade e mediadores de compensação: O Estado social como último reduto"

Nº 259 – Outubro de 2006, Maria Ioannis Baganha, Pedro Góis, José Carlos Marques, "Bibliografia sobre a Imigração em Portugal"

Nº 258 – Setembro de 2006, Fernando Pacheco, Mamadú Jao, Teresa de Almeida Cravo, Ulrich Schiefer, "The Role of External Development Actors in Post-Conflict Scenarios"

Nº 257 – Setembro de 2006, Cecília MacDowell Santos, "Transnational Legal Activism and Counter-Hegemonic Globalization: Brazil and the Inter-American Human Rights System"

Nº 256 – Julho de 2006, José Manuel Pureza, Mark Duffield, Robert Matthews, Susan Woodward, David Sogge, "Peacebuilding and Failed States. Some Theoretical Notes"

Nº 255 – Julho de 2006, Lina Coelho, "A dependência económica das mulheres portuguesas que vivem em casal"

Seminários e Workshops

22 de Fevereiro de 2007, CES

Os orçamentos participativos entre a transformação da cultura política e a inovação administrativa: biografia territorial da província de Milão, Michelangelo Secchi

22 de Fevereiro de 2007, CES

Digital science & technology studies? Text-and data-mining the scientific literature to map research collectives, Alberto Cambrosio (Universidade McGill)

17 de Fevereiro de 2007, CES

Argumentar, Maria Manuel Baptista (Universidade de Aveiro)

12 de Fevereiro de 2007, CES

O mapeamento nacional da economia solidária no Brasil: principais resultados, Marília Veronese (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

1 de Fevereiro de 2007, CES

Exclusion and Marginalisation of Immigrants in the Danish Welfare Society - Dilemmas and Challenges, Iver Moller (Copenhagen Business School)

26 de Janeiro de 2007, FEUC

Catástrofes e cidadania – a visão de um cineasta comprometido, José Manuel Mendes, Alexandre Tavares, Lúcio Cunha e comentários de Daniela Santiago

14 de Dezembro de 2006 (FEUC)

O Micro-crédito, uma arma para a paz, Paula Duarte Lopes e Catarina Frade (CES/FEUC)

28 de Novembro, CES

Etnografia das demonstrações sociotécnicas na trajectória da barragem de Alqueva, Sofia Bento (Instituto Superior de Economia e Gestão)

31 de Outubro de 2006, CES

Do nacional ao global: trajectórias, sentidos e limites da sociedade civil global, Joviles Vitorino Trevisol

Novos Investigadores

O CES dá as boas-vindas e deseja uma estadia produtiva aos seus novos investigadores **Xavier Carpentier-Tanguy** e **Sílvia Rodríguez Maeso**:

Xavier Carpentier-Tanguy tem doutoramento em História (2004), pelo Centre Interdisciplinaire d'études sur l'Allemagne, École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris e Centro Marc Bloch (Centro de investigação em Ciências Sociais) Berlim, e European University Institut (Florence), com o tema "Time Representations and History in the GDR, 1961-1989, as Mirrored in Fiction Films."

A sua investigação tem versado sobre história e cinema (na RDA) e mais recentemente sobre *think-tanks* europeus, discursos sobre a Economia baseada no conhecimento. As suas publicações incluem: *Diplomates intellectuels et batailles des idées* (Paris: Ed. Autrement, 2007), *Une Allemagne en quête d'auteur? Films de fiction et écriture de l'histoire en RDA* (Paris: Ed. L'Harmattan, 2007) e "Dans l'ombre de la décision, Regards croisés sur l'influence des think tanks spécialisés sur les questions européennes, en France et en Allemagne", *Revue Etudes Europeennes*, N. 10, (www.etudes-europeennes.fr).

A sua investigação visa compreender as relações entre ideologia e representações, de modo a entender modos de vida e a circulação de ideias na Europa.

Sílvia Rodríguez Maeso tem doutoramento em Ciência Política e Sociologia (2005), pela Universidade do País Basco. Os seus interesses de investigação actuais incluem: Processos de reconhecimento político; Comissões de Verdade na América Latina; As Ciências Sociais e a produção de horizontes éticos. Entre as suas publicações, destaca-se: *La Política de la Representación. Sociología de la identificación cultural y escenarios urbanos en el Perú y Ecuador contemporáneos* (Bilbao: Editorial UPV-EHU, 2006) e *Tendencias de la Juventud Vasca. Hacia una nueva cultura de la identidad y de la política* (em co-autoria) (Vitoria: Observatorio de la Juventud/Gobierno Vasco, Gatzte plana nº 19, 2005)

Investigadores no CES

Leonardo Avritzer esteve no CES (Janeiro de 2007) no âmbito da colaboração entre o CES e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ao abrigo do Projecto *Globalização Contra-Hegemónica e Democracia Participativa*, financiado pelo GRICES-CAPES. Professor Adjunto no Departamento de Ciência Política da UFMG (Brasil), é doutor pela New School for Social Research e autor de diversos livros entre os quais "A Moralidade da Democracia" e "Democracy and the Public Space in Latin America" publicado pela Princeton University Press.

Ainda no âmbito do mesmo projecto encontram-se no CES as doutorandas: **Ana Maria Prestes Rabelo** (estuda a participação política em tempos de globalização: a experiência do Fórum Social Mundial), **Eleonora Schettini Martins Cunha** (estuda a participação nas novas instituições democráticas brasileiras, como os orçamentos participativos e conselhos de políticas públicas) e **Lilian Cristina Bernardo Gomes** (estuda o reconhecimento e redistribuição em comunidades tradicionais).

Formação Avançada e Pós-Graduações

Conferência Inaugural do curso de Mestrado e Pós-Graduação em Dinâmicas Sociais e Riscos Naturais – “Políticas públicas e o risco numa perspectiva institucional”

Henrique Fernandes (Governador Civil do Distrito de Coimbra)
13 de Outubro de 2006, 14.30h, Sala Keynes da FEUC

Aula Inaugural do Programa de Doutoramento em Política Internacional e Resolução de Conflitos – “Segurança e desenvolvimento: problemas actuais”

João Gomes Cravinho (Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação)
20 de Outubro de 2006, 15.00h, Sala Keynes da FEUC

Sessão Inaugural do Programa de Doutoramento “Direito, Justiça e Cidadania no séc. XXI”

Boaventura de Sousa Santos (CES/FEUC), José Joaquim Gomes Canotilho (FDUC), Casimiro Ferreira (CES/FEUC) e Alexandra Aragão (FDUC)
12 de Janeiro de 2007
Instituto de Coimbra da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

Seminário no âmbito dos Programas de Doutoramento “Pós-Colonialismos e Cidadania Global” e “Governação, Conhecimento e Inovação” – “The Future of the European Universities and the Tools to Change Them: A view from Canada”

Marc Renaud (Université de Montréal)
Seguido de Mesa Redonda com a participação de Paula Meneses (CES), Paulo Peixoto (CES/FEUC e SNESup), Pedro Teixeira (FE-UP e CIPES - Centro de Investigação sobre Políticas do Ensino Superior), Tiago Santos Pereira (CES), moderada por Boaventura de Sousa Santos (CES/FEUC)
31 de Janeiro de 2007, 15h00

Conferência sobre “Direitos Humanos e Interculturalidade” na aula inaugural do Curso de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Democratização,

do Centro de Direitos Humanos (CDH) do Instituto lus Gentium Conimbrigae da FDUC.
Boaventura de Sousa Santos
2 de Fevereiro de 2007

Conferência sobre “Democracia Participativa” no âmbito dos programas “Pós-colonialismos e Cidadania Global” e “Governação, Conhecimento, e Inovação”

6 de Fevereiro de 2007, CES

Programa:

Sessão I

Leonardo Avritzer (UFMG) – Um balanço da participação no Brasil nos anos 90: um estudo comparado da participação em Belo Horizonte, Porto Alegre, São Paulo e Salvador
Giovanni Allegretti (CES) – Orçamentos Partici-

pativos na Europa: uma leitura comparada de algumas tendências, limites e oportunidades

Sessão 2

Clemens Zobel (CES) – Implementando políticas participativas na África sub-Sahariana: o caso do desenvolvimento municipal e dos programas de redução de pobreza no Mali
Boaventura de Sousa Santos (CES) - Comentador

Conferência “Para Além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes”, no âmbito do Programa de Doutoramento Pós-Colonialismos e Cidadania Global

Boaventura de Sousa Santos (CES/FEUC)
6 de Março de 2007, 15:00h, Sala Keynes (FEUC)

Programa:

15h00 - Abertura

15h10 - “Para Além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes”
Boaventura de Sousa Santos (CES/FEUC)

16h00-16h30 - Para Além do Pensamento Abissal: comentários a partir das Ciências Sociais e Humanas

António Sousa Ribeiro (CES/FLUC)

Margarida Calafate Ribeiro (CES)

Paula Meneses (CES)
16h30-17h - Intervalo

17h-17h45 - Para Além do Pensamento Abissal: comentários a partir do Direito

Joaquín Herrera Flores (Universidad Pablo Olavide, Sevilha, Espanha)

Conceição Gomes (CES)

João Pedroso (CES/FEUC)

Cecília MacDowell dos Santos (CES/University of San Francisco)

17h45-19h - Debate

Moderação da Conferência: António Sousa Ribeiro (CES/FLUC)

Com o apoio dos Núcleos “Estudos do Estado, do Direito e da Administração”, “Estudos de Democracia, Cidadania Multicultural e Participação” e “Estudos Culturais Comparados” do CES.

Cursos de Formação

FUTUROS

10 e 11 de Abril de 2007

I Workshop Luso-Brasileiro – Violências Contra as Mulheres e Políticas Públicas
CES

PASSADOS

23 e 24 de Fevereiro de 2007

Violências na guerra e na paz (curso de formação do NEP)

Sessões orientadas por: José Manuel Pureza e Tatiana Moura (coordenação), Ana Leão, Grazielle Costa e Sílvia Roque

A pluralidade da(s) violência(s) manifesta-se em espiral ou em *continuum*. Muitas vezes a violência da guerra corresponde à hiperconcentração de actos violentos do quotidiano, social-mente aceites. É fundamental questionar os filtros com que analisamos a distinção entre guerra e paz, desafiando as dicotomias micro-macro e público-privado, e sublinhando a disseminação de violência(s) a várias escalas. A análise da tipologia e características destas violências revela o quão incompletas e artificiais podem ser as definições de paz, guerra e pós guerra. As expressões destas violências oscilam entre situações tão distintas como o conflito armado, a criminalidade violenta ou a violência doméstica.

26 e 27 de Janeiro de 2007

Racismos, Direitos e Escolas

Sessões orientadas por: Marta Araújo, Paula Meneses e Cecília MacDowell Santos (coordenação) e Catarina Tomás

O curso teve como objectivo reflectir sobre temáticas relacionadas com os direitos, explorando os processos através dos quais a diferença se traduz em desigualdade. As diversas sessões incidiram especialmente sobre a persistência das diversas configurações do racismo (e outras formas de discriminação), a sua negação e as possibilidades da sua superação.

O curso foi muito participado, e pretendeu construir um debate mais amplo sobre estas temáticas, contemplando diferentes realidades e contextos sociais e culturais e proporcionado a oportunidade de dialogar com investigadores que trabalham a partir de diversas abordagens, nomeadamente da Sociologia da Educação e da Infância, do Pós-Colonialismo e dos Estudos de Género.

17 e 18 de Novembro de 2006

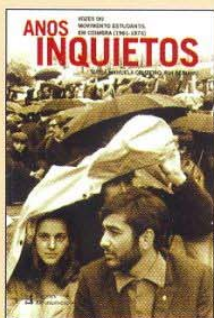
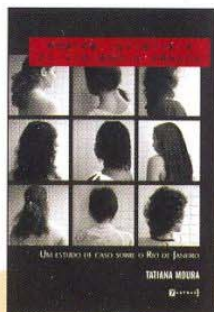
Educação Multicultural ou Intercultural? Da Política à Prática

Sessões orientadas por Manuela Guilherme e José Manuel Pureza (coordenação), Graça Costa, Ricardo Cabrita, Olga Solovova, Madalena Mendes, Adelaide Silva e Ana Gaspar

Os objectivos do curso foram:

- Examinar os potenciais significados do ‘multiculturalismo’ e da ‘interculturalidade’ e as suas implicações para a educação;
- Contextualizar estes debates na educação para a cidadania numa perspectiva interdisciplinar;
- Analisar o discurso político e os desenvolvimentos curriculares respeitantes ao multiculturalismo e à interculturalidade nas últimas duas décadas em Portugal;
- Debater as boas práticas e as práticas possíveis e correntes nos ensinos básico e secundário e na formação de professores.

publicações recentes



ficha técnica

CEsemCENA é uma publicação do Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Laboratório Associado. Direitos reservados ©

Director | Boaventura de Sousa Santos

Coordenadoras | Mónica Rafael, Kátia Cardoso, Clara Keating

Nº7 Tiragem 500 exemplares

Execução Gráfica | OficialDesign

Apoios |



VI Encontro Internacional de Poetas

24-27 de Maio de 2007

<http://www.uc.pt/poetas/>



O primeiro dia do Encontro contará com uma conferência inaugural, a cargo da poeta C. D. Wright, que versará aspectos da violência. Nas manhãs dos dias seguintes (25 e 26, no Auditório da Reitoria), terão lugar duas mesas-redondas, nas quais serão discutidos os temas "Poesia e Violência" e "William Blake nos seus 250 Anos", moderados

por António Sousa Ribeiro e Maria Irene Ramalho, respectivamente. Os debates contam com a intervenção de diversos poetas participantes no Encontro que se interessam pelas questões da representação da violência, tanto no seu trabalho criativo, como no seu trabalho académico.

II Ciclo Anual de Jovens Cientistas Sociais

18 de Outubro de 2006 a 13 de Junho de 2007



II CICLO ANUAL JOVENS CIENTISTAS SOCIAIS

Coordenação Científica: Marta Araújo, José Manuel Mendes, Marisa Matias

18 OUTUBRO 2006
Teresa Cardoso (Univ. Aveiro)
 Interação verbal em contexto pedagógico português: por caminhos de acção e reflexão em didáctica das línguas.
 Comentários: Manuela Guilherme e Olga Sciovoza

15 NOVEMBRO 2006
Miguel Cardina (Univ. Coimbra)
 Movimentos estudantis na crise do Estado Novo: mitos e realidades
 Comentários: Rui Bebiano e Alexandra Silva

14 DEZEMBRO 2006
Ricardo Roque (Univ. Açores)
 Histórias de crânios e o problema da classificação antropológica de Timor.
 Comentários: João Artiscado Nunes e Oriana Rainho Brás

17 JANEIRO 2007
Ricardo Cardoso (Univ. Porto)
 Quem sou eu, o planeador de territórios? Práticas insurgentes no planeamento.
 Comentários: Carlos Fortuna e Carina Gomes

13 FEVEREIRO 2007
Joana Passos (Univ. Minho)
 A ambivalência simbólica de Goa na mitificação da identificação imperial portuguesa.
 Comentários: António Sousa Ribeiro e Paula Medeiros

14 MARÇO 2007
Pedro Adão e Silva (Instituto Universitário Europeu de Florença)
 A Europeização das Políticas Sociais.
 Comentários: Pedro Hespanha e Vanda Pacheco

18 ABRIL 2007
Gina Gaio Santos (Univ. Minho)
 Género, carreiras e a relação entre o trabalho e a família: uma perspectiva de gestão.
 Comentários: Virgínia Ferreira e Mónica Lopes

16 MAIO 2007
Fernando Bessa Ribeiro (UTAD)
 Entre martelos e lâminas: uma etnografia das dinâmicas do capitalismo em Moçambique.
 Comentários: Boaventura de Sousa Santos e Hugo Dias

13 JUNHO 2007
Nelson Dias (Univ. Algarve)
 Uma outra democracia é possível? A experiência de Orçamento Participativo.
 Comentários: Giovanni Allegretti e Madalena Duarte

CONFERÊNCIAS das 17h às 19 horas, no CES (entrada livre) www.ces.uc.pt